

340

## DETERMINANTES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS FAMILIARES

Aluno Mestrado/MSc. Student Rúbia Freiner Poffo [ORCID iD](#), Doutor/Ph.D. Micheli Aparecida Lunardi [ORCID iD](#), Aluno Doutorado/Ph.D. Student Vagner Horz [ORCID iD](#)

Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, Santa Catarina, Brazil

**Aluno Mestrado/MSc. Student Rúbia Freiner Poffo**

[0000-0003-4081-2428](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis

**Doutor/Ph.D. Micheli Aparecida Lunardi**

[0000-0003-0622-928X](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis

**Aluno Doutorado/Ph.D. Student Vagner Horz**

[0000-0002-7420-9750](#)

**Programa de Pós-Graduação/Course**

Programa de Pós Graduação em Ciências Contábeis

### Resumo/Abstract

Este estudo analisa os determinantes da qualidade das informações dos sistemas de informação em contabilidade gerencial (SIG) em empresas familiares. Como determinantes analisou-se a capacidade estratégica, a tomada de decisão e o desempenho organizacional de empresas familiares, considerando a perspectiva dos controllers. Para isso, adotou-se uma análise descritiva por meio de levantamento de dados, com 198 controllers de empresas familiares. Como procedimento metodológico será utilizada a técnica estatística de equações estruturais, por meio do software JASP 0.16.3. Os resultados indicam que a tomada de decisão e a capacidade estratégica medeiam a relação entre a qualidade da informação e o desempenho organizacional. Deste modo, os achados desta pesquisa apontam que na perspectiva dos controllers das empresas familiares a qualidade da informação dos SIGs melhora o desempenho da organização, ainda impacta na tomada de decisão e nas capacidades estratégicas fortalecendo o desempenho organizacional. Este estudo contribui demonstrando sobre a importância da qualidade dos sistemas de informações gerenciais e a geração de informações para as atividades dos controllers de empresas familiares, simultaneamente, fornece novos insights sobre a eficácia de

determinados determinantes da qualidade da informação dos sistemas de informação gerencial, como a tomada de decisão, a capacidade estratégica e o desempenho organizacional.

**Modalidade/Type**

Artigo Científico / Scientific Paper

**Área Temática/Research Area**

Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) / Management Accounting



## DETERMINANTES DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO DOS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM CONTABILIDADE GERENCIAL: UMA ANÁLISE EM EMPRESAS FAMILIARES

### RESUMO

Este estudo analisa os determinantes da qualidade das informações dos sistemas de informação em contabilidade gerencial (SIG) em empresas familiares. Como determinantes analisou-se a capacidade estratégica, a tomada de decisão e o desempenho organizacional de empresas familiares, considerando a perspectiva dos *controllers*. Para isso, adotou-se uma análise descritiva por meio de levantamento de dados, com 198 *controllers* de empresas familiares. Como procedimento metodológico será utilizada a técnica estatística de equações estruturais, por meio do software JASP 0.16.3. Os resultados indicam que a tomada de decisão e a capacidade estratégica medeiam a relação entre a qualidade da informação e o desempenho organizacional. Deste modo, os achados desta pesquisa apontam que na perspectiva dos *controllers* das empresas familiares a qualidade da informação dos SIGs melhora o desempenho da organização, ainda impacta na tomada de decisão e nas capacidades estratégicas fortalecendo o desempenho organizacional. Este estudo contribui demonstrando sobre a importância da qualidade dos sistemas de informações gerenciais e a geração de informações para as atividades dos *controllers* de empresas familiares, simultaneamente, fornece novos *insights* sobre a eficácia de determinados determinantes da qualidade da informação dos sistemas de informação gerencial, como a tomada de decisão, a capacidade estratégica e o desempenho organizacional.

**Palavras-chave:** Qualidade dos Sistemas de informação. Capacidade Estratégica. Tomada de decisão. Desempenho Organizacional de Empresas Familiares.

### 1 INTRODUÇÃO

As empresas familiares desempenham um papel importante na economia brasileira, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), juntas as empresas familiares representam cerca de 65% do PIB e empregam cerca de 75% dos trabalhadores no país. Ainda segundo o IBGE (2021) as empresas familiares brasileiras tiveram desempenho financeiro no ano de 2021 de 63%, superior à média global de 55%. Deste modo, mesmo na pandemia do Covid-19 as empresas familiares tiveram um índice de vendas superior ao restante do mundo (IBGE, 2021). Sendo assim, as empresas familiares são importantes para o desenvolvimento da economia brasileira.

Para Melo (2022) e Tagiuri e Davis (1996) as empresas familiares possuem traços de personalidade que refletem a identidade familiar, logo existem comportamentos familiares que são retratados na empresa. Para se manterem competitivas ao longo do tempo, as empresas familiares desenvolvem planos de sucessões familiares, garantindo a permanência da família na organização. Ainda, Helsen et al. (2017) e Gentry, Dibrell e Kim (2016) destacam que as empresas familiares apresentam uma cultura familiar forte, pois muitas vezes promulgam valores familiares assumindo papéis ativos e de longo prazo na gestão.

Gomez-Mejia, Cruz, Berrone e De Castro (2011) demonstram que as empresas familiares instalam mecanismos de monitoramento através dos sistemas de informação gerencial, pois buscam uma perspectiva de longo prazo, tomada de decisão mais rápida e assertiva e cultura norteada pelos valores familiares. Além disso, essas empresas buscam a



maximização dos lucros e valorizam estratégias que privilegiem o crescimento, a inovação tecnológica garantindo a sobrevivência da empresa (Martínez et al., 2007).

Davenport (1998) ressalta que a tecnologia ajuda a empresa a aprimorar, otimizar seus processos internos e obter maior informação para a tomada de decisão. Os sistemas de informação gerenciais (SIG) têm gerado um impacto positivo na organização (Davenport, 1998). Este resultado positivo é proveniente da qualidade que o sistema possui podendo ser medida pela sua capacidade de coletar, armazenar, organizar, processar e distribuir um grande volume de dados (Beard & Sumner, 2004). A automação é uma característica fundamental do sistema e permite que as informações sejam integradas facilitando a transformação dos dados em informações (Knauer, Nikiforow & Wagener, 2020; Gable et al., 2008; Nelson, Todd & Wixom, 2005). O sistema com maior qualidade é capaz de armazenar dados e gerar informações confiáveis para que o *controller* possa decidir a melhor forma de agir mediante o ambiente econômico (Nah & Lau, 2021; Gable et al., 2008; DeLone & McLean, 1992).

A utilização do SIG tem sido evidenciada por impactar significativamente na qualidade das informações (Lutfi, Al-Okaily, Alsyof & Alrawad, 2022). A qualidade da informação possui ligação direta com a qualidade das saídas (relatórios) que os SIGs apresentam (Lutfi, et al. 2022; Knauer, Nikiforow & Wagener 2020). Knauer, et al. (2020), Loshin (2011) e Gable et al. (2008) pesquisaram a qualidade dos dados e descobriram que existem quatro formas de definir a qualidade da informação, ela precisa ser íntegra, consistente, atual e precisa.

Assim como o SIG é importante para que a informação seja de qualidade, a informação é importante para tomada de decisão (Lutfi et al., 2022). Os sistemas possuem a capacidade de integrar os dados e transformá-los em informações úteis para a tomada de decisão (Knauer, Nikiforow & Wagener 2020; Gable et al. 2008; DeLone & McLean, 1992). O processo de tomada de decisão organizacional consiste em analisar dados que foram processados por um sistema e transformados em informações para determinar o futuro de uma organização, conforme Saukkonen, Laine e Suomala (2018). Eisenhardt e Bourgeois (1988) ressaltam que tomar uma decisão consiste em escolher dentre várias opções a que melhor se enquadra em determinada situação.

Além da qualidade das informações e tomada de decisão a empresa precisa estar atenta a sua capacidade estratégica (Grafton, Lillis & Widener, 2010; Day, 1994). A capacidade estratégica de uma organização significa que a empresa possui meios de mobilizar recursos para alcançar vantagem competitiva em relação as suas concorrentes (Grafton, Lillis & Widener, 2010; Day 1994; Kogut & Zan Der, 1992; Barney, 1991; Grant, 1991). A combinação da capacidade de criar estratégias com informações de qualidade para tomada de decisão é um fator determinante para o sucesso de uma organização, para fornecer uma fonte de vantagem competitiva, a capacidade estratégica deve ser incorporada às rotinas organizacionais (Grant, 1991). Ainda, segundo Grafton et al. (2010) a informação e a capacidade estratégica são de suma importância para o desempenho de uma organização.

Lutfi et al. (2022) e Gable, Sedera e Chan (2008) destacam que o desempenho de uma organização depende de um sistema totalmente integrado, que permita que a empresa tenha informação de qualidade e em tempo real. Esta informação proporciona a empresa uma tomada de decisão mais precisa em meio as alterações do mercado (Wijethilake, Munir & Appuhami, 2018). Ainda, através das informações a empresa obtém os itens necessários para desenvolver a capacidade de criar estratégias para as alterações existentes no mercado (Day, 1994). Que por sua vez leva ao melhor desempenho da empresa (Wijethilake et al., 2018).

Brandão, Borges-Andrade e Guimarães (2012) afirmam que o desempenho organizacional está associado ao resultado, expressando a ideia de alcance de objetivos e desempenho por meio de estratégias. Merchant e Van der Stede (2007) ressaltam que o



*controller* possui grande responsabilidade no auxílio da criação de estratégias e senso crítico para melhor compressão informações financeiras da empresa. Nesta pesquisa o sujeito da pesquisa é o *controller* responsável pela controladoria, sendo este considerado o detentor da maior quantidade de informações organizacionais (Merchant & Van der Stede, 2007).

Abrego-Almazán, Sánchez-Tovar e Medina-Quintero (2017) e Knauer, Nikiforow e Wagener (2020) descrevem que apesar da considerável pesquisa empírica, os resultados sobre as relações entre a qualidade da informação dos sistemas gerenciais e o desempenho organizacional, seus intervenientes não estão claros. Além disso, Junior, Reis e Santos (2016) destacam que apesar de extensas pesquisas explorarem as empresas familiares, a interpretação sobre a qualidade da informação e seus efeitos da tomada de decisão, na capacidade estratégica e desempenho organizacional necessitam de maiores avaliações. Deste modo, o objetivo desta pesquisa é analisa os determinantes da qualidade das informações dos sistemas de informação em contabilidade gerencial em empresas familiares.

Desta forma, este estudo contribui com a literatura apresentando uma percepção de como os *controllers* visualizam a implicação de como a qualidade da informação dos SIGs impactam na tomada de decisão e na capacidade estratégica, levando a um maior desempenho organizacional nas empresas familiares. O estudo contribui também apresentando determinantes da qualidade das informações geradas pelo SIG para as empresas familiares, estas que apresentaram resultados econômicos melhores que a média global, e que interferem significativamente na economia brasileira. Considerando o sucesso que as empresas familiares apresentam no Brasil se faz importante compreender a percepção que elas possuem sobre a qualidade da informação, e sobre a interpretação que possuem sobre as capacidades estratégicas e a tomada de decisão desenvolvidas por meio da informação, fatores que influenciam o desempenho da organização.

Por fim, esta investigação foi dividida em quatro partes: a primeira compreende uma revisão da literatura e formulação das hipóteses a segunda contempla a metodologia utilizada, a terceira compreende a análise dos resultados e, por fim, a quarta seção apresenta as considerações finais obtidas, descrevendo as limitações e futuras pesquisas.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO DAS HIPÓTESES

Dois terços das empresas privadas em muitos países são consideradas empresas familiares (Neubauer & Lank, 1998; Ifera, 2003; Westhead & Howorth, 2007) e fazem uma contribuição notável para a criação de riqueza e geração de empregos (Astrachan e Shanker, 2003). As empresas familiares podem moldar e alterar o desenvolvimento econômico local (Westhead & Howorth, 2007). Os profissionais preocupados em promover a sustentabilidade empresarial precisam estar cientes de que as empresas familiares possuem objetivos, perfis de recursos e requisitos contrastantes com as empresas não familiares (Neubauer & Lank, 1998; Ifera, 2003; Westhead & Howorth, 2007).

Autores definem empresas familiares como empresas de propriedade familiar, sendo indivíduo ou grupo de membros da família que detém mais de 20% das ações da empresa, direitos de voto e presença de alta concentração de participações por membros da família na diretoria da organização (Achmad, Rusmin, Neilson, & Torre, 2009; Andres, 2008; Ensley, Pearson & Sardeshmukh 2007; Arosa, Iturralde & Maseda 2010; Jiang & Peng, 2011). Westhead e Howorth (2007) descrevem que as empresas familiares são definidas pela quantidade de cotas que a família possui e pela participação da família na gestão da empresa.

Os *controllers* são os detentores das informações das empresas familiares sendo estes os responsáveis por interpretar as informações e repassar aos gestores (Merchant & Van der Stede, 2007). Pierce e O'Dea (2003) descrevem o *controller* como um parceiro de negócio, que



possui como responsabilidade auxiliar o gestor na tomada de decisão, pois ele é o profissional que possui conhecimento de toda organização, logo o mais capacitado para auxiliar o gestor. Schnorrenberger, Lunkes e Rosa (2013) as principais funções atribuídas a este profissional são: planejamento, controle, sistemas de informações, gestão de pessoal e organizacional. Fachini et al. (2009) investigaram as funções da controladoria das empresas familiares, suas descobertas apresentam as principais funções atribuídas aos *controllers* das empresas familiares são: interpretação das informações a respeito da estratégica, custos e auxílio a tomada de decisão.

Loshin (2011) descrevem que a informação de qualidade é formada por duas dimensões a intrínseca que se divide em exatidão, linguagem, semântica e estrutura e a dimensão contextual dividida entre completude, consistência, moeda, pontualidade, razoabilidade e identificabilidade. A exatidão se refere aos dados corretos; a linguagem determina que os dados precisam ser de fácil interpretação; a semântica diz respeito ao compartilhamento de informações entre os grupos de indivíduos ou departamentos da organização, a completude ressalta que as informações não devem conter dados extras nem dados faltantes; a consistência indica que a informação é relevante para os diferentes níveis da hierarquia; a informação em moeda se refere ao grau em que a informação está atualizada com o mundo; a pontualidade diz respeito a expectativa de tempo para a acessibilidade da informação; a razoabilidade está associada as expectativas de consistência ou razoabilidade de valores, por fim a identificabilidade se refere a nomenclatura e representação exclusivas de objetos conceituais.

Lutfi et al. (2022) destacam que empresas com maior qualidade de informação tendem a maior desempenho organizacional. Sonnentag e Frese (2002) descrevem que o desempenho está associado à consecução de resultados em uma organização. Este desempenho organizacional (ou de suas unidades) refere-se aos resultados pela empresa alcançado em certo período (Fernandes, Fleury e Mills, 2006) e que pode ser avaliado por parâmetros quantificáveis denominados de indicadores (Sonnentag & Frese, 2002). Grafton et al. (2010) analisaram que o desempenho organizacional de empresas é proveniente de fatores, como a qualidade do sistema, a qualidade da informação e a capacidade estratégica.

Asree, Zain e Rizal Razalli (2010), afirmaram que visão, integridade, abertura, dedicação e criatividade entre os *controllers* das empresas familiares garantem que a organizações tenham um melhor desempenho. Asree et al. (2010) buscaram compreender como a capacidade de gerar saídas interfere no melhor desempenho organizacional, os resultados indicam que a informação é importante para o melhor desempenho de empresa.

Dessa maneira, para melhor compreensão da forma com que a qualidade da informação interfere no ambiente organizacional nas empresas familiares formulou-se a primeira hipótese da pesquisa.

*H<sub>1</sub>. A qualidade da informação dos SIG's está relacionada positivamente com desempenho organizacional de empresas familiares.*

Para a tomada de decisão se faz necessário uma análise crítica dos dados que foram transformados pelo sistema em informações (Saukkonen, Laine & Suomala, 2018). As decisões são escolhas, ou seja, os *controllers* das empresas familiares fazem escolhas com as informações, conhecimento e habilidades que possuem sobre determinada situação considerando as crenças e valores das famílias (Eisenhardt & Bourgeois, 1988).

O desempenho de qualquer organização depende em grande parte do nível de habilidade de que seus responsáveis possuem quando tomam decisões assertivas na organização (Sonnentag & Frese, 2002). Dados confiáveis geram relatórios confiáveis, que por sua vez levam a tomada de decisão que melhor contribui para o desempenho organizacional (Ryan,



Emmerling & Spencer, 2009). Lutfi et al. (2022) ainda afirma que os tomadores de decisão precisam informações de qualidade e análise dessa informação gera resultados positivos para a tomada de decisão melhorando o desempenho organizacional.

Costa et al. (2021), Vargas, Rodrigues e Gusberti (2012) e Sink e Tuttle (1993) descrevem que o desempenho organizacional ou gestão de desempenho consiste em realizar projeções de metas com intuito de competir e crescer no mercado, pois o objetivo das empresas familiares é sobrevivência e crescimento respeitando os valores e crenças familiares. Sink e Tuttle (1993) destacam que existem fatores determinantes para o bom desempenho da organização, como a tomada de decisão.

O processo de tomada de decisão foi amplamente investigado no estudo de (Ribeiro, 2015) o resultado desta investigação demonstra que as organizações precisam ter a capacidade de análise e senso crítico para determinar o que é melhor para a empresa, compreender o mercado é primordial e apenas a informação não é suficiente para determinar o que é melhor para organização. O estudo de Wijethilake, Munir e Appuhami (2016) indica que para que uma empresa tenha um bom desempenho organizacional é primordial que se tenha assertividade na tomada de decisão.

Desta forma, compreende-se que existem fatores que determinam o bom desempenho de uma organização, como dados confiáveis, habilidades e conhecimento do *controllers* das empresas familiares (Saukkonen, Laine & Suomala, 2018) e que o desempenho da organização depende da informação de qualidade e tomadas de decisões que contenham planejamento, projeções e verificações (Costa et al., 2021; Vargas, Rodrigues & Gusberti, 2012; Sink & Tuttle, 1993). Porém faltam estudos que levem em consideração a percepção que os *controllers* das empresas familiares possuem, quanto aos determinantes da qualidade da informação.

Desta forma formulamos a segunda hipótese:

*H<sub>2</sub>. A tomada de decisão medeia a relação entre a qualidade da informação dos SIG's e o desempenho organizacional de empresas familiares.*

Moura e Tomei (2021) e Hamel e Välikangas (2003) definem capacidade estratégia organizacional como uma antecipação de forma contínua a tendências de mercado que podem ser prejudiciais para organização, a capacidade de analisar as informações e decidir o que pode ser melhorado em uma empresa familiar (Moura & Tomei, 2021; Hamel & Välikangas, 2003). É fundamental que a empresa tenha conhecimento de mercado e entendam a natureza dinâmica de seus ambientes de negócios, sendo capazes de se adaptarem a grandes mudanças no ambiente organizacional (Moura & Tomei, 2021; Hamel & Välikangas, 2003).

Assim como a qualidade da informação dos SIG's, a capacidade estratégica também está diretamente ligada ao desempenho organizacional, o que significa ter capacidade de implementar efetivamente estratégias para alcançar objetivos tende a impactar no desempenho organizacional (Randeree & Al Youha, 2009). Joyce e Slocum (2012) destacam que a capacidade estratégica envolve a construção de recursos distintos e a criação de propostas de valores para serem explicadas aos clientes, a estratégia preocupa-se com a distinção e a construção de fontes únicas de vantagem competitiva por meio de criação de valor. Neste sentido, Joyce e Slocum (2012) destacam que a capacidade estratégica permite que a empresa familiar reforce suas competências distintivas e consequentemente tenha maior desempenho organizacional.

Day (1994) investigou a capacidade estratégica e como a empresa precisa utilizá-la para se orientar no mercado, o autor descobriu que o principal requisito para desenvolver a capacidade estratégica é ter informações confiáveis. Grafton et al. (2010) investigaram a forma



com que a disponibilidade de informações influencia na capacidade estratégica e no desempenho financeiro e não financeiro de organizações, seus resultados demonstram que a empresa só consegue desenvolver suas estratégias se a informação que ela possui for assertiva e de fácil acesso. Ainda, Day (1994) destaca que quando a empresa possui um SIG que gera melhor qualidade de informação a mesma terá informações confiáveis, com isso será capaz de tomar uma decisão assertiva para desenvolver sua capacidade estratégica e melhorar seu desempenho organizacional

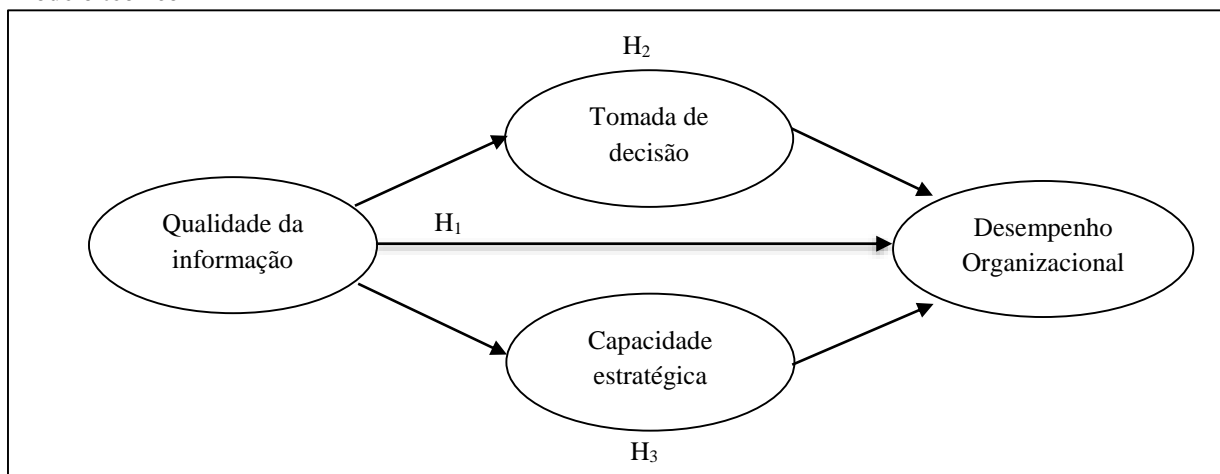
Chiarello, Silva e Nakamura (2014) e Wei et al. (2011), pesquisaram a respeito da sobrevivência das empresas familiares, sendo que seus resultados indicam que a prioridade da família é maximizar os lucros para garantir a sobrevivência da organização. Shyu (2011) afirma que as empresas familiares buscam investir em informação de qualidade para poder maximizar seu desempenho, sendo que informação de qualidade gera melhor resultado para organização. Chiarello et al. (2014) destacam que as empresas familiares buscam diversificar-se no mercado e está diversificação obriga as empresas a possuírem dados de qualidade para gerar informações de qualidade, esta informação de qualidade melhora a capacidade estratégica da organização que busca constantemente a maximização do seu desempenho.

Desta forma considerando a literatura anterior formulou-se a terceira hipótese de pesquisa:

*H<sub>3</sub>. A capacidade estratégica medeia a relação entre a qualidade da informação dos SIG's e o desempenho organizacional de empresas familiares.*

A Figura 1 evidencia as relações investigadas nesta pesquisa, a partir do modelo teórico de análise elaborado para o estudo.

Figura 1  
Modelo teórico



Fonte: elaborado pelos autores (2022).

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada nesta pesquisa pode ser caracterizada como descritiva. De acordo com Gil (2021), o estudo descritivo tem como objetivo a descrição de características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis. O procedimento será por meio de levantamento *survey*, com abordagem quantitativa dos dados.





A população deste estudo são os *controllers* de empresas familiares brasileiras. Como justificativa de analisar o *controller*, tem-se que o *controller* é um dos gestores que viabilizam a consecução dos objetivos organizacionais (Sathe, 1983). O *controller* recebe diversas atribuições, mas a principal é analisar as informações para planejar o futuro (Saukkonen & Suomala, 2018). Merchant e Van der Stede (2007) explicam que o *controller* é o profissional que auxilia o gestor na tomada de decisão sendo chamado de contador gerencial. Lunardi, Zonatto e Nascimento (2019), Palomino e Frezatti (2016) e Zonatto (2014) acrescentam que existe uma escassez de estudos desenvolvidos especificamente com uma amostra de *controllers*, o que constitui uma oportunidade na realização de novos estudos, principalmente na perspectiva de empresas familiares.

As empresas familiares foram classificadas através das medidas de Westhead e Howorth (2007). Deste modo, foram consideradas como indicativo de empresa familiar a quantidade de ações/quotas igual ou superior a 50% da empresa está sob controle da família detentora do negócio, e a existência de membros da família no controle da administração ou na gestão da empresa na qual trabalha. Deste modo, se inseriu dentre as perguntas uma questão na qual o respondente deveria informar se a família possui mais de 50% das cotas da empresa e se existiam membros da família no conselho da empresa, ainda se inseriu uma pergunta na qual o respondente da empresa familiar deveria informar se considerava a empresa familiar ou não. Quando assinalada as três questões a empresa foi classificada como empresa familiar.

Para a identificação da amostra realizou-se uma investigação com os *controllers* no LinkedIn, no período de maio a julho de 2022. Inicialmente enviou-se convites apresentado a proposta da pesquisa e solicitando a participação no estudo. Após o aceite do convite realizou o envio do questionário aos *controllers* que demonstraram interesse em participar voluntariamente da pesquisa.

A amostra da pesquisa é caracterizada como não probabilística, intencional, obtida por acessibilidade, contou com a participação voluntária dos *controllers* das empresas familiares sendo que a amostra compreende 198 respondentes. Foram enviados 2.000 convites e 758 aceitaram o convite. Destes, 229 retornaram, porém 17 se travaram de respondentes de empresas não familiares e 14 respostas estavam incompletas, deste modo a amostra compreende 198 respostas válidas representando uma taxa de retorno de 9,9% de resposta. Como procedimento ético, foi assegurado o anonimato do respondente.

Anteriormente a aplicação do questionário realizou-se o pré-teste, com o objetivo de verificar se existiam questionamentos que não se apresentaram claros aos respondentes da pesquisa. O pré-teste neste estudo foi realizado mediante a aplicação do instrumento de pesquisa enviado via e-mail para alunos de doutorado, pesquisadores e possíveis respondentes com experiência na área de controladoria. Inicialmente explicou-se a finalidade do pré-teste aos convidados e solicitou-se a sua participação e colaboração para que avaliassem cada item, e, caso entendessem pertinente, apontassem os questionamentos que não se apresentavam claros.

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário apresentando em três blocos, sendo carta de apresentação, características demográficas e medidas do questionário. Na carta de apresentação foram determinados os procedimentos éticos da pesquisa. As medidas utilizadas neste trabalho foram operacionalizadas a partir da literatura relacionada com pequenas melhorias para se adequar ao contexto de pesquisa do SIG. Deste modo, o instrumento de pesquisa adotado para a coleta dos dados foi desenvolvido com questões objetivas, contemplando as variáveis analisadas no estudo. Na Tabela 1 estão apresentadas as variáveis utilizadas e sua definição operacional.

Tabela 1  
Construtos da pesquisa

Variáveis	Operacionalização	Escala	Autores
Qualidade da Informação	Consiste em uma medida da qualidade das saídas dos sistema de informação: ou seja, a qualidade da informação que o sistema produz em relatórios e na tela (Gable, Sedera, & Chan, 2008).	Escala tipo Likert: (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Gable, Sedera, & Chan (2008)
Tomada de decisão	Consiste em uma análise detalhada das informações disponíveis, análise do cenário econômico e da organização para traçar projeções futuras para organização (Sadera & Gable 2010)	Escala tipo Likert: (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Sedera, & Gable (2010)
Capacidade estratégica	Medida da capacidade da empresa de explorar e renovar as competências distintivas da empresa (Day, 1994, Teece et al., 1997, Grafton, Lillis, & Widener 2010).	Escala tipo Likert: (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Grafton, Lillis, & Widener (2010)
Desempenho Organizacional	A forma com que as empresas se referem ao que é executado, num sentido de performance, pelo conjunto de equipes e colaboradores (Wijethilake et al., 2018).	Escala tipo Likert: (1) discordo totalmente e (7) concordo totalmente	Wijethilake et al. (2018)

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Anteriormente ao teste de hipóteses foi feito a análise da validade interna, unidimensionalidade, validade discriminante do coeficiente de confiabilidade e a variância média extraída de cada variável analisada no estudo. As validades e a unidimensionalidade foram testadas mediante análise fatorial confirmatória (AFC), utilizando-se os indicadores *p-value* os valores das estimativas referem-se aos dados padronizados estimados por RDWLS,

A validade discriminante foi testada mediante a comparação entre as variáveis, com correlações livres entre elas, e fixadas em 1. Para a confiabilidade, as variáveis devem apresentar o alfa de Cronbach e a confiabilidade composta igual ou superior a 0,7 e AVE igual ou superior a 0,50 (Gudergan, Ringle, Wende & Will, 2008). Uma vez que o nível de análise nesta investigação concentra-se nos indivíduos, a partir da definição do número mínimo de *controllers* de empresas familiares respondentes adotou-se a utilização da modelagem por equações estruturais para se avaliar as relações teóricas observadas, com auxílio do software JASP 0.16.3.

Hair, Hult, Ringle, Sarstedt e Thiele (2017) demonstram que, para utilização das equações estruturais, o número de cinco respondentes é necessário por indicador analisado no modelo. Esse número mínimo de respondentes foi observado nesta pesquisa.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção apresenta-se a análise descritiva dos respondentes, o perfil das empresas que compunham a amostra da pesquisa, a análise descritiva, confiabilidade e de validade e o resultado referente as hipóteses de pesquisas analisadas no estudo.

Na Tabela 2 a análise dos respondentes da pesquisa, apresentando o perfil dos respondentes (Painel A) e das empresas pesquisadas (Painel B).

A amostra da pesquisa compreende 198 respondentes, conforme a Tabela 2 (Painel A), sendo composta por 76,26%, homens, 18,18% mulheres e 5,55% optaram por não responder, assim como no trabalho de (Fachini et al. 2009; Davis Mc Laughlin 2009) na qual os homens eram a maioria entre os *controllers*. Conforme identificado no estudo de Lunardi, Zonatto e Nascimento (2019), em que a função da controladoria nas empresas brasileiras é exercida por homens.

Tabela 2  
Análise dos respondentes

Painel A – Perfil dos respondentes					
Respondente é membro da família detentora do negócio?			Gênero		
Sim	50	25,25%	Masculino	151	76,26%
Não	148	74,74%	Feminino	36	18,18%
			Prefiro não responder	11	5,55%
Faixa Etária			Grau de formação		
Entre 18 e 25 anos	2	1,010%	Administrador	61	30,81%
Entre 26 e 35 anos	26	13,13%	Contador	97	48,99%
Entre 36 e 45 anos	54	27,27%	Economista	20	10,10%
Acima de 46 anos	116	58,58%	Outros	20	10,10%
Tempo de trabalho na organização			Tempo de experiência nesta função		
Até 1 ano	19	9,59%	Até 1 ano	27	13,63%
Entre 2 e 5 anos	37	18,68%	Entre 2 e 5 anos	54	27,27%
Entre 6 e 15 anos	35	17,67%	Entre 6 e 15 anos	46	23,23%
Entre 16 e 20 anos	35	17,67%	Entre 16 e 20 anos	36	18,18%
Acima de 21 anos	72	36,36%	Acima de 21 anos	35	17,67%
Painel A - Perfil das Empresas					
Número de funcionários			A empresa está listada na Bolsa de Valores		
Até 100	52	26,26%	Sim	24	12,12%
Entre 100 a 500	101	51,01%	Não	171	86,36%
Acime de 500	45	22,72%	Porte da empresa pelo faturamento anual, segundo BNDES		
Tempo de existência da empresa			Pequena empresa - maior que 2,4 milhões até 12 milhões	38	19,19%
Entre 1 e 25 anos	35	17,67%	Média empresa – maior que 13 milhões até 25 milhões	58	29,29%
Entre 26 e 50 anos	31	15,56%	médio-grande empresa – maior que 26 até 40 milhões	38	19,19%
Entre 51 e 75 anos	52	26,26%	Grande empresa - maior que 40 milhões	59	29,79%
Acima de 75 anos	79	39,89%	Prefiro não responder	5	2,52%

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Na Tabela 2 (Painel A), pode-se visualizar que 17,67% dos respondentes trabalham a mais de 21 anos na organização e 27,27% descreveu trabalhar entre 2 e 5 anos na função. Ainda, dentre os respondentes 58,58% possui idade acima de 46 anos. O *controller* é o profissional que possui conhecimento de toda organização, na maioria das vezes trabalha vários anos na organização até ser promovido para função de *controller*, assim como afirma a pesquisa de (Merchant & Van der Stede, 2007),

Quanto a caracterização das empresas conforme a Tabela 2 (Painel B) 83,36% da amostra não está listada na bolsa de valores, porém 29,79% das empresas possuem faturamento superior a 40 milhões. Percebe-se que as empresas analisadas possuem entre 100 e 500 funcionários 51,01% e que possuem tempo de mercado superior a 75 anos 39,89%.

Na sequência, apresenta-se na Tabela 3 (Painel A) a análise descritiva, a confiabilidade a validade convergente e a validade convergente. O Painel B da Tabela 3 retrata a validade discriminante pela Fornell-Larcker (raiz das AVE > correlações entre constructos).

A Tabela 3 (Painel A) demonstra que a estatística descritiva média (> 5) e DP (< 0,5) o que indica que o constructo se encontra dentro dos parâmetros aceitáveis de viabilidade de pesquisa. A confiabilidade Alfa de Cronbach (AF) dos constructos finais de mensuração selecionados para a realização da pesquisa foram superiores a 0,782 indicando confiabilidade ao constructo. Raiz média quadrada do erro de aproximação (RMSEA) é 0,95 (não tabulado) valor aceitável pois está dentro dos parâmetros e índice de ajuste comparativo (CFI) de 0,975 (não tabulado).

Tabela 3

**Modelo de mensuração**

<b>Painel A: Estatística descritiva, confiabilidade e validade convergente</b>				
Variáveis		Média (DP)	Alpha	
1. Qualidade da Informação		5,230 (0,45)	0,782	
2. Tomada de Decisão		6,081 (0,46)	0,929	
3. Capacidade Estratégia		6,101 (0,46)	0,909	
4. Desempenho Organizacional		6,048 (0,48)	0,871	
<b>Painel B: Validade discriminante – Critério de Fornell-Larcker</b>				
Variáveis	1	2	3	4
1. Qualidade da Informação	<b>0,850</b>			
2. Tomada de Decisão	0,615	<b>0,816</b>		
3. Capacidade Estratégia	0,677	0,689	<b>0,803</b>	
3. Desempenho Organizacional	0,610	0,719	0,798	<b>0,810</b>

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

A confiabilidade composta (CR) também demonstrou valores superiores a 0,7, sendo o menor valor encontrado de 0,93 (não tabulado). Por sua vez, a validade extraída (*Average Variance Extracted – AVE*) ficou superior a 0,50 os resultados apresentaram que todos os constructos alcançaram valores superiores a 0,79 (não tabulado). Deste modo, os índices avaliados confirmam a validade do modelo analisado nesta pesquisa, conforme sugerido por Hair Jr. et al., (2019).

Realizada a etapa de validação dos constructos teóricos de análise, em seguida torna-se possível avaliar as relações teóricas objeto de estudo. A Tabela 4 apresenta o modelo estrutural. O Painel A revela o teste de hipóteses, sendo significativo *p-value* < 0,001, o coeficiente Endo na qual os indicadores se apresentam dentro da normalidade e estatística *t* > 5, o Painel B apresenta o coeficiente de determinação ( $R^2$ ).

Tabela 4

**Modelo estrutural**

<b>Painel A: Hipóteses da pesquisa</b>				
Relações	Endo	Erro Padrão	Estatística T	P-Value
QI → DO	0,459	0,115	5,539	Não rejeitada
QI → TD → DO	0,676	0,174	14,165	Não rejeitada
QI → CE → DO	0,898	0,133	6,181	Não rejeitada
<b>Painel B: <math>R^2</math></b>				
Variável	$R^2$			
Tomada de Decisão	0,668			
Capacidade Estratégia	0,807			
Desempenho Organizacional	0,891			

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

Percebe-se na Tabela 4 (Painel A) que a qualidade da informação se relaciona de forma positiva com o desempenho das empresas familiares, sendo assim a  $H_1$  foi confirmada. Tal resultado corrobora com os achados de Asree et al. (2010), Grafton et al. (2010) e Lutfi et al. (2022), em que determinam que a qualidade das informações geradas pelos sistemas de informação gerenciais impacta significativamente do desempenho das empresas.

Deste modo, tal achado demonstra que a qualidade da informação dos SIG's é primordial para que a empresa tenha um bom desempenho, pois é por meio dela que os *controllers* das empresas familiares tomam suas decisões. Estes resultados coadunam com os





achados de Lutfi et al. (2022) e Nelson, Todd e Wixom (2005) de que quanto maior a qualidade que as informações, maior será a assertividade dos *controllers* das empresas familiares no momento de interpretar e compreender a informação o que leva a maior desempenho da organização. Neste sentido, Gable et al. (2008) também indicam que para o bom desempenho de uma organização é primordial ter uma informação de qualidade.

Anthony e Govindarajan (2008) pesquisaram empresas familiares com a finalidade de compreender o que constitui uma informação de qualidade os resultados indicam que para informação ter qualidade ela precisa ser real, concisa e confiável. O que confirma os resultados desta pesquisa, em que os achados indicam que se faz necessário ter informações de qualidade nas empresas familiares, visto que informação exata (dados completos), com fácil interpretação, que é compartilhada por todos do grupo organizacional, que apresenta uma estrutura concisa, que é pontual (Loshin, 2011) impactam no maior desempenho organizacional.

A segunda hipótese (H<sub>2</sub>) aponta se a tomada de decisão medeia a relação entre a qualidade da informação dos SIG's e o desempenho organizacional de empresas familiares, conforme demonstrado na Tabela 4 a hipótese é confirmada. Os resultados corroboram com os achados de Nelson, Todd e Wixom (2005), Lutfi et al. (2022) e Gable, Sedera e Chan (2008) em que quando há maior qualidade da informação, melhor será a tomada de decisão o que implicará no maior desempenho da empresa.

Estes achados condizem com Ribeiro (2015) de que a qualidade da informação não é a única responsável pelo maior desempenho de empresas. Sendo assim existem fatores interveniente nesta relação, neste estudo percebido pela tomada de decisão do *controller* das empresas familiares. Sendo assim, a qualidade da informação gerada pelos sistemas de informações gerenciais contribui para a tomada de decisão, o que levará a um maior desempenho organizacional das empresas familiares brasileiras.

Ainda, Wijethilake, Munir e Appuhami (2016) destaca que para organização ter um bom desempenho ela precisa tomar decisões assertivas. Ryan, et al. (2009) e Sonnentag e Frese (2002) e determina para que a organização tenha sucesso é necessário ter informação de qualidade, para que o *controller* interprete e tome melhores decisões.

A terceira hipótese (H<sub>3</sub>), que consiste em avaliar se a capacidade estratégica medeia a relação entre a qualidade da informação e o desempenho organizacional de empresas familiares, foi confirmada. Deste modo, a informação de qualidade melhora a capacidade de uma organização de criar estratégias que gerem contribuições para o maior desempenho organizacional. Estes achados reafirmam os resultados de Joyce e Slocum (2012) de que com informação de qualidade a empresa é capaz de desenvolver a capacidade estratégica que por sua vez está associada de forma positiva ao desempenho organizacional.

Neste sentido, Grafton, Lillis e Widener (2010) descobriram a existência de uma relação positiva entre capacidade estratégica e desempenho organizacional, porém os achados de Grant (1991) indicam que apenas a capacidade estratégica não melhora o desempenho de uma organização, que o que pode fortalecer essa relação é as informações disponíveis aos *controllers* que contribuem para a tomada de decisão empresarial.

De maneira geral, a capacidade estratégica é definida como uma antecipação ao mercado, ou seja, a empresa familiar precisa ser capaz de analisar e interpretar informações para se antecipar as alterações do ambiente organizacional (Moura & Tomei, 2021; Hamel & Välikangas, 2003). Quanto a qualidade da informação mediada pela capacidade estratégica melhora o desempenho de uma organização, os resultados apontam que existe uma relação positiva entre informação de qualidade, capacidade estratégica e desempenho organizacional.

A Tabela 5, apresenta a relação das hipóteses testadas na pesquisa.

Tabela 6

**Hipóteses testadas na pesquisa**

Hipóteses de Pesquisa	Relação
H1. A qualidade da informação está relacionada positivamente com desempenho organizacional de empresas familiares.	Positiva (Aceita)
H2. A tomada de decisão medeia a relação entre a qualidade da informação e o desempenho organizacional de empresas familiares.	Positiva (Aceita)
H3. A capacidade estratégica medeia a relação entre a qualidade da informação e o desempenho organizacional de empresas familiares	Positiva (Aceita)

Fonte: elaborado pelas autoras (2022)

As empresas familiares utilizam estas informações de qualidade para desenvolverem uma tomada de decisão assertiva e capacidade estratégicas e com isso melhora seu desempenho como organização, reafirmando achados anteriores de que o desempenho de uma organização depende de como a empresa responde o mercado (Nelson, Todd & Wixom, 2005; Gable, Sedera & Chan, 2008; Grafton, Lillis & Widener, 2010; Lutfi et al. (2022). Para responder as medidas de mercado a empresa precisa de informações de qualidade para tomar decisões assertivas (Demski & Feltham 1976; Narayanan & Davila 1998).

O *controller* da empresa familiar contribui para o desempenho da organização, para isso precisa ter informações válidas para repassar a informação ao gestor. Os *controllers* recebem as informações e por meio dela decide qual é o melhor caminho a seguir dentro de uma organização (Roehl-Anderson & Braga, 2004) uma informação de qualidade contribui para estratégias para a empresa se adaptar as necessidades da economia, sendo assim um banco de dados com informação em tempo real permitindo que os *controllers* extraíam informações mais relevantes, oportunas e voltadas para o futuro da organização (DeLone & McLean, 1992; Scapens & Jazayeri, 2003; Tejay, Dhillon & Chin, 2005; Gable Sedera & Chan, 2008; Gomez-Mejia 2011).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou os determinantes da qualidade das informações dos sistemas de informação em contabilidade gerencial em empresas familiares. Para isso, foi realizada uma pesquisa descritiva, por meio de levantamento com 198 *controllers* de empresas familiares que atuam no Brasil, sendo a análise dos dados realizada a partir de uma abordagem quantitativa, por meio de modelagem por equações estruturais.

Inicialmente, os achados da pesquisa demonstram uma relação positiva e significativa com o desempenho organizacional de empresas familiares. Deste modo, percebe-se que os *controllers* de empresas familiares brasileiras podem utilizar-se das informações geradas pelos sistemas de informações gerenciais, e está utilização das informações impactam no desempenho organizacional percebido.

Ainda, os resultados encontrados evidenciaram que a tomada de decisão medeia a relação entre qualidade da informação dos sistemas de informações gerenciais e o desempenho organizacional de empresas familiares, de maneira positiva. Dessa maneira, conclui-se que a qualidade da informação dos sistemas gerenciais nas empresas familiares, impactam na melhor tomada de decisão pelos *controllers*, o que implicará no maior desempenho organizacional da empresa familiar.

Os achados da pesquisa também demonstram que a capacidade estratégica medeia positivamente a relação entre a qualidade da informação dos sistemas de informações gerenciais



e o desempenho organizacional de empresas familiares. Assim, a qualidade dos sistemas de informação gerencial contribui para a maior capacidade estratégica das empresas familiares, o que poderá implicar no maior desempenho da empresa.

Os resultados desta pesquisa indicam que as informações de qualidade geradas pelos sistemas de informações gerenciais são primordiais para o bom desempenho da organização, porém a informação somada a tomada de decisão e capacidade estratégica potencializam ainda mais o desempenho das empresas familiares. As empresas familiares são responsáveis pela maior parte da geração de empregos no Brasil e considerando que juntas apresentaram crescimento maior que a média global (IBGE, 2021), pode-se concluir que o modelo dos sistemas que as empresas familiares possuem para gerar informações gerenciais de qualidade é primordial para o bom desempenho da organização.

O estudo contribui com a revisão da literatura anterior, em que aponta que muita atenção é dada para o desempenho da organização, porém pouco tem-se discutido sobre os fatores que influenciam no desempenho da organização, como visualizamos apenas a informação não é o suficiente, porém quando associada a outros fatores como tomada de decisão e capacidade estratégica o mesmo apresenta resultado positivo, ou seja a informação associada com a tomada de decisão e capacidade estratégica resulta em melhor desempenho organizacional. Desse modo, o presente estudo ofereceu um modelo validado para pesquisadores, em termos de determinantes da qualidade da informação dos sistemas gerenciais e dos antecedentes do desempenho organizacional de empresas familiares.

Os resultados desta pesquisa estão sujeitos a algumas limitações, a análise por acessibilidade fez com que fossem analisados somente um público alvo, os *controllers*. Ainda a amostra utilizada, o modelo teórico pesquisado e a análise em um único ponto no tempo implicam limitações do estudo, não podendo, portanto, realizar a generalização dos resultados.

Como possibilidade de estudos futuros outros pesquisadores podem incluir o impacto individual no modelo teórico, para tentar compreender como a cultura do indivíduo influencia na tomada de decisão ou ainda tentar compreender qual impacto um sistema integrado pode gerar na tomada de decisão. Sendo assim muito estudos ainda são necessários para se compreender quais os fatores que influenciam no desempenho organizacional das empresas familiares brasileiras.

## REFERÊNCIAS

- Abrego Almazán, D., Sánchez Tovar, Y., & Medina Quintero, J. M. (2017). Influence of information systems on organizational results. *Contaduría y Administración*, 62(2), 321–338. doi:10.1016/j.cya.2017.03.001
- Achmad, T., Rusmin Neilson, J., & Tower, G. (2009). The iniquitous influence of Family ownership structures on corporate performance. *Journal of Global Business Issues*, 3(1), 41–48
- Andres, C. (2008). Large shareholders and firm performance—An empirical examination of founding-family ownership. *Journal of Corporate Finance*, 14(4), 431–445.
- Anthony, R. N.; Govindarajan, V. *Sistemas de controle gerencial*. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.
- Arosa, B., Iturralde, T., & Maseda, A. (2010). Ownership structure and firm performance in non-listed firms: Evidence from Spain. *Journal of Family Business Strategy*, 1(2), 88–96



- Asree, S., Zain, M. and Rizal Razalli, M. (2010), "Influence of leadership competency and organizational culture on responsiveness and performance of firms", *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, Vol. 22 No. 4, pp. 500-516.
- Astrachan, J. H. and Shanker, M. C. 2003 Family businesses' contribution to the US economy: a closer look, *Family Business Review*, 16: 211–219.
- Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. *Journal of Management*, 17(1), 99–120.
- Basco, R. (2013). The family's effect on family firm performance: A model testing the demographic and essence approaches. *Journal of Family Business Strategy*, 4(1), 42–66. <https://doi.org/10.1016/j.jfbs.2012.12.003>
- Beard, J. W., & Sumner, M. (2004). Seeking strategic advantage in the post-net era: viewing ERP systems from the resource-based perspective. *The Journal of Strategic Information Systems*, 13(2), 129–150. <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2004.02.003>
- Brandão, H. P., Borges-Andrade, J. E., & Guimarães, T. de A. (2012). Desempenho organizacional e suas relações com competências gerenciais, suporte organizacional e treinamento. *Revista de Administração*, 47(4), 523–539. doi:10.5700/rausp1056
- Chiarello, T. C., Silva, T. P. da, & Nakamura, W. T. (2014). Efeito das Estratégias Financeiras Alinhado à Política de Dividendos das Empresas de Propriedade Familiar e Não Familiar Brasileiras. *Advances in Scientific & Applied Accounting*, 7(3).
- Costa, MAS, Guerino, GC, Leal, GCL, Balancieri, R., & Galdamez, EVC (2021). Explorando práticas de medição de desempenho em startups brasileiras. *Gestão da Qualidade Total e Excelência Empresarial*, 1–27. doi:10.1080/14783363.2021.1884063
- DeLone, W. H., & McLean, E. R. (1992). Information Systems Success: The Quest for the Dependent Variable. *Information Systems Research*, 3(1), 60–95. <https://doi.org/10.1287/isre.3.1.60>
- Day, G. S. (1994). The Capabilities of Market-Driven Organizations. *Journal of Marketing*, 58(4), 37–52. <https://doi.org/10.1177/002224299405800404>
- Davenport, T. H. (2014, August). *Putting the Enterprise into the Enterprise System*. Harvard Business Review. <https://hbr.org/1998/07/putting-the-enterprise-into-the-enterprise-system>
- Eisenhardt, K. M., & Bourgeois, L. J. (1988). Politics of strategic decision making in high-velocity environments: toward a midrange theory. *Academy of Management Journal*, 31(4), 737–771. <https://doi.org/10.5465/256337>
- Ensley, M. D., Pearson, A. W., & Sardeshmukh, S. R. (2007). The negative consequences of pay dispersion in family and non-family top management teams: An exploratory analysis of new venture, high-growth firms. *Journal of Business Research*, 60(10), 1039–1047.
- Fachini, G. J.; Beuren, I. M.; Nascimento, s. (2009) evidências de isomorfismo nas funções da controladoria das empresas familiares têxteis de Santa Catarina *anais de congresso*
- Fernandes, B. H.; Fleury, M. T.; Mills, J. (2006) Construindo o diálogo entre competência, recursos e desempenho organizacional. *Revista de Administração de Empresas (RAE)*, São Paulo, v.46, n.4, p.48-65.
- Gable, G., Sedera, D., & Chan, T. (2008). Re-conceptualizing Information System Success: The IS-Impact Measurement Model. *Journal of the Association for Information Systems*, 9(7), 377–408. <https://doi.org/10.17705/1jais.00164>
- Gentry, R., Dibrell, C., & Kim, J. (2016). Long-Term Orientation in Publicly Traded Family Businesses: Evidence of a Dominant Logic. *Entrepreneurship Theory and Practice*, 40(4), 733-757.





- Gil, a. c. como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2021.
- Gomez-Mejia, L. R., Cruz, C., Berrone, P., & De Castro, J. (2011). The bind that ties: Socioemotional wealth preservation in family firms. *Academy of Management Annals*, 5(1), 653–707
- Gonzalez Junior, I. P., Reis, A. L. de S. B., & Santos, A. V. A. V. (2016). O uso da tecnologia de informação nas micro e pequenas empresas familiares de cachoeira-BA. *Revista Brasileira De Contabilidade E Gestão*, 4(7), 77-89. Recuperado de <https://www.revistas.udesc.br/index.php/reavi/article/view/2316419004052015077>
- Gorla, N., Somers, T. M., & Wong, B. (2010). Organizational impact of system quality, information quality, and service quality. *The Journal of Strategic Information Systems*, 19(3), 207–228. <https://doi.org/10.1016/j.jsis.2010.05.001>
- Grafton, J., Lillis, A. M., & Widener, S. K. (2010). The role of performance measurement and evaluation in building organizational capabilities and performance. *Accounting, Organizations and Society*, 35(7), 689–706. <https://doi.org/10.1016/j.aos.2010.07.004>
- Grant, R. M. (1991). The Resource-Based Theory of Competitive Advantage: Implications for Strategy Formulation. *California Management Review*, 33(3), 114–135.
- Hair, J.F., Hult, G.T.M., Ringle, C.M., Sarstedt, M. and Thiele, K.O. (2017) Mirror, Mirror on the Wall: A Comparative Evaluation of Composite-Based Structural Equation Modeling Methods. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 45, 616-632. <https://doi.org/10.1007/s11747-017-0517-x>
- Hamel, G., & Välikangas, L. (2003). The quest for resilience. *Harvard Business Review*, 81,
- Helsen, Z., Lybaert, N., Steijvers, T., Orens, R., & Dekker, J. 2017. Management Control Systems in Family Firms: A Review of the Literature and Directions for the future. *Journal of Economic Surveys*, 31(2): 410–435.
- IFERA 2003 Family businesses dominate, *Family Business Review*, 16: 235–240.
- Indústria e Construção IBGE. (2022) [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Retrieved August 5, 2022, from <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/industria.html>
- JASP Team (2022). JASP (Version 0.16.3) [Computer software].
- Jiang, Y., & Peng, M. K. W. (2011). Are family ownership and control in large firms good, bad, or irrelevant? *Asia Pacific Journal of Management*, 28(1), 15–39
- Joyce, W. F., & Slocum, J. W. (2012). Top management talent, strategic capabilities, and firm performance. *Organizational Dynamics*, 41(3), 183–193. <https://doi.org/10.1016/j.orgdyn.2012.03.001>
- Knauer, T., Nikiforow, N., & Wagener, S. (2020). Determinants of information system quality and data quality in management accounting. *Revista de Controle de Gestão*. doi:10.1007/s00187-020-00296-y
- Kogut, B., & Zander, U. (1992). Knowledge of the Firm, Combinative Capabilities, and the Replication of Technology. *Organization Science*, 3(3), 383–397. <https://doi.org/10.1287/orsc.3.3.383>
- Loshin, D. (2011). Dimensões da Qualidade de Dados. *The Practitioner's Guide to Data Quality Improvement*, 129–146. doi:10.1016/b978-0-12-373717-5.00008-7
- Lunardi, M. A., Hein, N., & Kroenke, A. (2020). Desempenho econômico das empresas familiares e não familiares na crise de 2012. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 19(1), 153–172. <https://doi.org/10.18593/race.20106>
- Lunardi, MA, da Silva Zonatto, VC, & Nascimento, JC (2019). Efeitos do Envolvimento no Trabalho, Atitudes Gerenciais e Compartilhamento de Informações no Desempenho dos Controladores no Contexto Orçamentário. *Review of Business Management*, 21 (3), 540–562. <https://doi.org/10.7819/rbgn.v21i3.4000>

- Lutfi, Abdalwali, Manaf Al-Okaily, Adi Alsyounf e Mahmaod Alrawad. 2022. “Avaliando o Modelo de Sucesso D&M IS no Contexto do Sistema de Informação Contábil e Tomada de Decisões Sustentáveis” *Sustentabilidade* 14, nº. 13: 8120. <https://doi.org/10.3390/su14138120>
- Martínez, J. I., Stöhr, B. S., & Quiroga, B. F. (2007). Family ownership and firm performance: Evidence from public companies in Chile. *Family Business Review*, 20(2), 83-94.
- Melo A. M. F. O. T. (2022) Impacto dos Controlos Culturais nos Controlos de Gestão nas Empresas Familiares Caso de Estudo. Retrieved August 5, 2022, from <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38268/1/203035275.pdf>
- Merchant, K., Van Der Stede, Wa, 2007. sistemas de controle de gestão, 2ª edição. prentice hall, londres.
- Miles, J., & Shevlin, M. (2007). Um tempo e um lugar para índices de ajuste incremental. *Personalidade e Diferenças Individuais*, 42(5), 869–874. doi:10.1016/j.paid.2006.09.022
- Moura, D., Tomei, P. A., (2021). Gestão Estratégica de Resiliência Organizacional (GERO) Proposição de framework. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 22(1), <https://doi.org/10.7819/rbgn.v23i3.4118>
- Neubauer, F. and Lank, A. G. 1998 *The Family Business: Its Governance for Sustainability (Basingstoke: Macmillan Press)*.
- Nah, F. F.-H., Lau, J. L.-S., & Kuang, J. (2001). Critical Factors for Successful Implementation of Enterprise Systems. *Business Process Management Journal*, 7, 285-296. <https://doi.org/10.1108/14637150110392782>
- Nelson, R. R., Todd, P. A., & Wixom, B. H. (2005). Antecedents of Information and System Quality: An Empirical Examination within the Context of Data Warehousing. *Journal of Management Information Systems*, 21(4), 199–235. <http://www.jstor.org/stable/40398737>
- Palomino, M. N., & Frezatti, F. (2016). Conflito, ambiguidade de função e satisfação no trabalho: Percepções dos controllers brasileiros. *Revista De Administração*, 51(2), 165-181. <https://doi.org/10.5700/rausp1232>
- Pierce, B., & O’Dea, T. (2003). Management accounting information and the needs of managers. *The British Accounting Review*, 35(3), 257–290. [https://doi.org/10.1016/s0890-8389\(03\)00029-5](https://doi.org/10.1016/s0890-8389(03)00029-5)
- Pradhan, S., & Pradhan, R. K. (2015). An Empirical Investigation of Relationship among Transformational Leadership, Affective Organizational Commitment and Contextual Performance. *Vision: The Journal of Business Perspective*, 19(3), 227–235. <https://doi.org/10.1177/0972262915597089>
- Randeree, K., & Youha, H. A. (2009). Strategic management of performance: An examination of public sector organizations in the United Arab Emirates. *International Journal of Knowledge, Culture and Change Management*, 9(4), 123–134. <https://doi.org/DOI:10.18848/1447-9524/CGP/V09I04/49722>
- Ribeiro, I. (2015). Implicações da obra de march e simon para as teorias das organizações e tomada de decisão. *Revista Ibero Americana de Estratégia*, 14(4), 149–159. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=331243258010>
- Roehl-Anderson, J. M., & Bragg, M. S. *Controllership: The Work of the Managerial Accountant* Edi. 7, Wiley, 2004.
- Ryan, G., Emmerling, R. J., & Spencer, L. M. (2009). Distinguishing high-performing European executives. *Journal of Management Development*, 28(9), 859. <https://doi.org/DOI 10.1108/02621710910987692>



- Sedera, D., & Gable, GG (2010). Knowledge Management Competency for Business System Success. *The Journal of Strategic Information Systems*, 19(4), 296–306. doi:10.1016/j.jsis.2010.10.001
- Saukkonen, N., Laine, T., & Suomala, P. (2018). Utilizing management accounting information for decision-making: Limitations stemming from the process structure and the actors involved. *Qualitative Research in Accounting & Management*, 15(2), 181–205. <https://ideas.repec.org/a/eme/qrampp/qram-01-2017-0007.html>
- Scapens, R.W. & Jazayeri, M. (2003) ERP Systems and Management Accounting Change: Opportunities or Impacts?. *European Accounting Review*, 12,201-233. <http://dx.doi.org/10.1080/0963818031000087907>
- Schermann, M., Wiesche, M., Kremar, h. (2012). the role of information systems in supporting exploitative and exploratory management control activities. *journal of management accounting research*, 24(1), 31–59.
- Schnorrenberger, D., Lunkes, R. J., & Rosa, F. S. da. (2013). Controllershhip Functions: an analysis in the Brazilian scenario. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios - RBGN*, 15(47), 283–299. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=94727919007>
- Shyu, J. (2011) Family ownership and firm performance: evidence from Taiwanese firms. *International Journal of Managerial Finance*, v. 7, n. 4, p. 397-411.
- Sink, D. S.; Tuttle, T. C. (1993); Planejamento e medição para performance. Rio de Janeiro: *Qualitymark*.
- Sonnentag, s.; Frese, m. Performance concepts and performance theory. In: Psychological management of individual performance. *Chichester, UK: John Wiley & Sons*, 2002. p.03-25
- Stratman, JK, & Roth, AV (2002). Construções de Competências de Planejamento de Recursos Empresariais (ERP): Desenvolvimento e Validação de Escala de Vários Itens em Dois Estágios. *Decision Sciences*, 33(4), 601-628. doi:10.1111/j.1540-5915.2002.tb01658.x
- Tagiuri, R., & Davis, J. A. (1992). On the goals of successful family companies. *Family Business Review*, 5(1), 43-62.
- Tejay, G., Dhillon, G., & Chin, A. G. (2005). Data Quality Dimensions for Information Systems Security: A Theoretical Exposition (Invited Paper). *Security Management, Integrity, and Internal Control in Information Systems*, 21–39. [https://doi.org/10.1007/0-387-31167-x\\_2](https://doi.org/10.1007/0-387-31167-x_2)
- Vargas, M. A., Rodrigues, C. M. C., & Gusberti, T. D. H. (2012) Proposta de indicadores de desempenho para o departamento comercial de uma empresa multinacional: estudo de caso na área de prestação de serviços. *Revista Espacios*. Vol 33 (No 12). [Www.revistaespacios.com](http://www.revistaespacios.com). <https://www.revistaespacios.com/a12v33n12/12331209.html>
- Zonatto, V. C. S. (2014). Influência de fatores sociais cognitivos de capacidade, vontade e oportunidade sobre o desempenho gerencial nas atividades orçamentárias das maiores empresas exportadoras do Brasil. 332 f. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis e Administração) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau).
- Wei, Z.; Wu, S.; Li, C.; Chen, W. (2011) Family control, institutional environment and cash dividend policy; evidence from China. *China Journal Accounting Research*, v. 4, p. 29-46,.



- Westhead, P., & Howorth, C. (2007). “Types” of private family firms: an exploratory conceptual and empirical analysis. *Entrepreneurship & Regional Development*, 19(5), 405–431. <https://doi.org/DOI: 10.1080/08985620701552405>
- Wijethilake, C., Munir, R., & Appuhami, R. (2018). Environmental Innovation Strategy and Organizational Performance: Enabling and Controlling Uses of Management Control Systems. *Journal of Business Ethics*, 151(4), 1139–1160. <http://www.jstor.org/stable>